

Oferta restrita e preços firmes no mês da Copa



✓ Frigoríficos, supermercados e churrascarias já têm motivos para comemorar com os resultados da “Copa do churrasco”. Ainda que não seja um movimento capaz de alterar a tendência estrutural de consumo de carne bovina no Brasil e provocar uma disparada nos preços, a Copa do Mundo estimulou de maneira significativa a demanda por carne bovina, reconhecem grandes frigoríficos consultados pelo Valor.

✓ O saldo do torneio realizado pela Fifa também é positivo para as redes varejistas e churrascarias que

trabalham com sistema de rodízio. Mas há também aqueles que se queixam, especialmente pelo menor movimento nos restaurantes do país durante os frequentes feriados.

- ✓ Com a oferta de gado bovino restrita e o início da entressafra da pecuária, os preços do boi gordo devem continuar em patamares elevados no segundo semestre e até mesmo subir mais um pouco, conforme analistas consultados pelo Valor.
- ✓ "O preço do boi gordo deverá continuar alto e subir gradativamente, mas não vai haver nenhuma explosão de preços", afirma César Castro Alves, analista da MBAgro.
- ✓ Segundo ele, mesmo que seja "boa", a oferta de animais está mais restrita do que no ano passado devido à retenção de vacas para ampliar o rebanho, num movimento característico de inversão do chamado "ciclo da pecuária". Do lado da demanda, diz Castro Alves, as exportações deverão continuar aquecidas.
- ✓ No entanto, a demanda no mercado doméstico pode impedir um movimento altista, ressalva Antonio Guimarães, da Scot Consultoria. "Vamos ficar dependentes da demanda, que poderá segurar o preço por conta da conjuntura de juros e inflação altos", diz Guimarães. O mercado doméstico absorve mais de 75% da produção de carne bovina do país.

Boi gordo e Vaca gorda seguem firmes

O indicador de preços da arroba do boi gordo, LAPBOV/UFPR, registrou alta de 1,86%, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mês de junho. A amplitude entre a maior e a menor cotação atingida, sendo, respectivamente de R\$ 116,72 no dia 03 e R\$ 119,91 no dia 25, ficou em 2,73%.

O preço da arroba da vaca gorda, assim como a do boi, registrou alta de 0,81% para o mês de junho, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mesmo. Mostrou uma amplitude entre a maior e a menor cotação atingida, R\$ 106,93 no dia 19 e R\$ 109,35 no dia 26 respectivamente, de 2,26%.

A média cotada para o mês ficou em R\$ 188,55 para o boi e R\$ 107,86 para a vaca, mostrando uma queda de 0,24% para ambos quando comparadas com o mês anterior, que foi de R\$ 118,83 a média do boi e R\$ 108,12 a média da vaca.

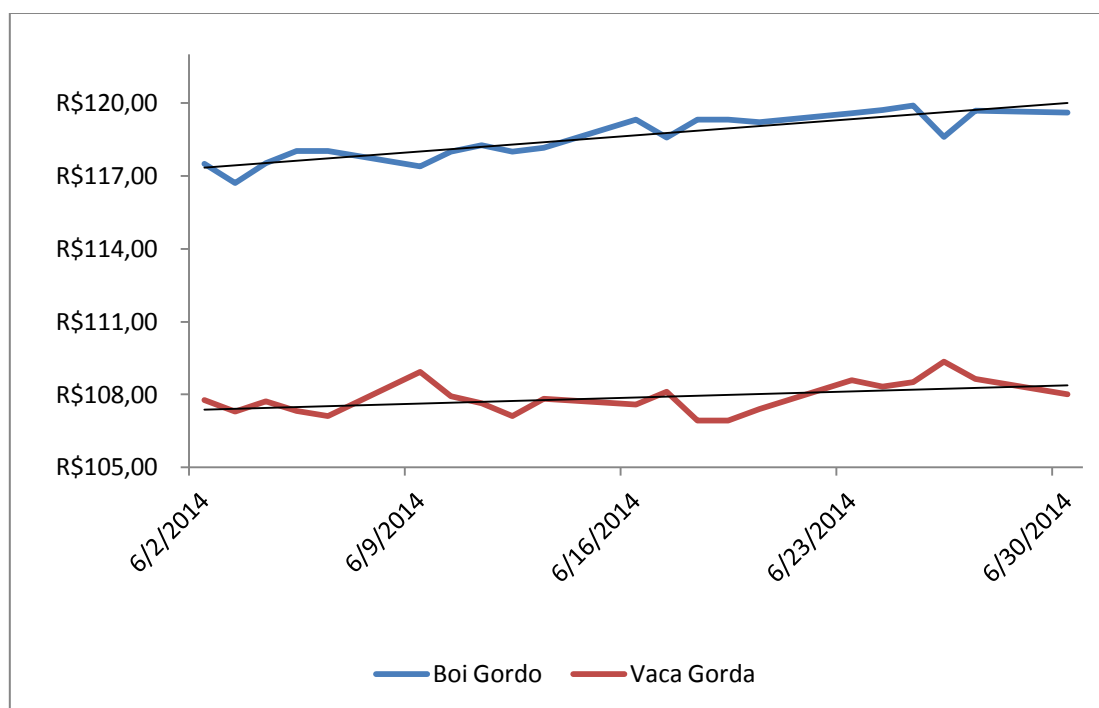


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de junho de 2014, no estado do Paraná.

Novilho e Novilha em caminhos diferentes

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce fechou o mês de junho com uma valorização de 2,03%, em relação ao primeiro dia do mês. A média ficou em R\$ 123,31, mostrando uma queda de 0,66% em relação à média do mês anterior. A arroba da novilha precoce acompanhou a valorização do novilho precoce, fechando o mês com alta de 2,51% em relação ao primeiro dia do mês. A média ficou em R\$ 118,57, valor 0,79% menor que a média do mês anterior.

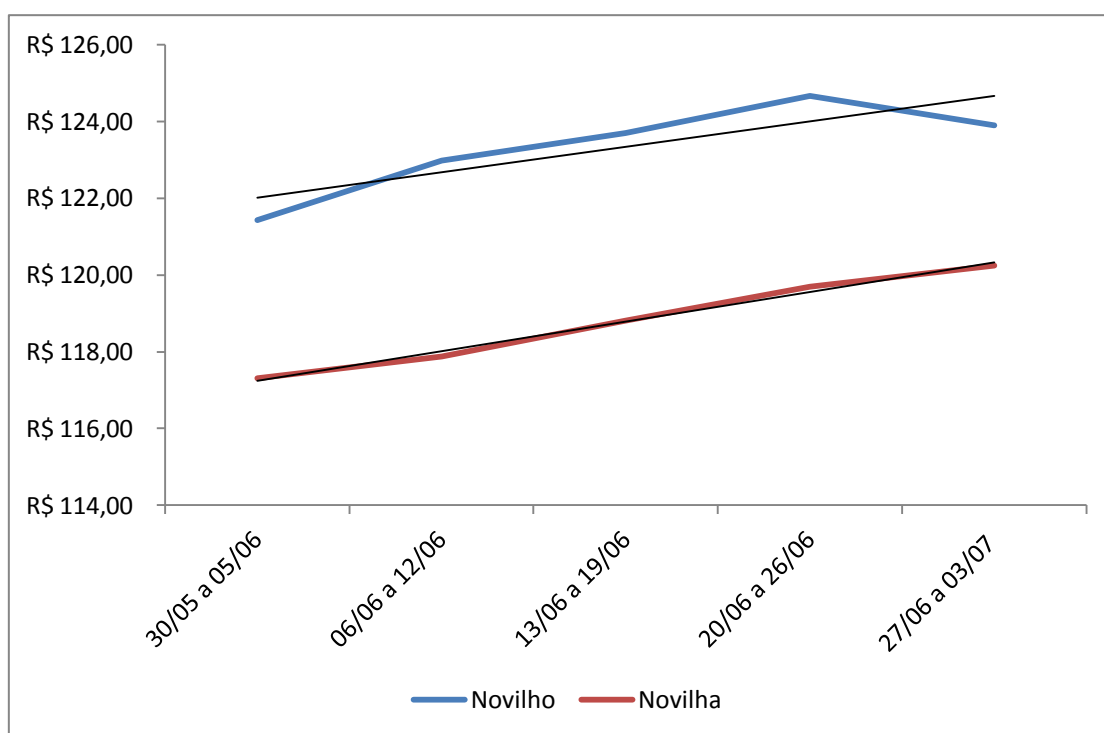


Figura 2. Comporxtamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce no mês de junho de 2014, no estado do Paraná.

Preço do bezerro cai mas se recupera no fim do mês

O indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR fechou o mês de junho com média de R\$ 775,83, 17% em relação à média do mês anterior. Iniciou o mês caindo, chegando à R\$ 760,06 na segunda e terceira semana, registrando alta nas semanas seguintes, fechando com a maior cotação do mês, com o bezerro desmamado valendo R\$ 800,00 a cabeça.

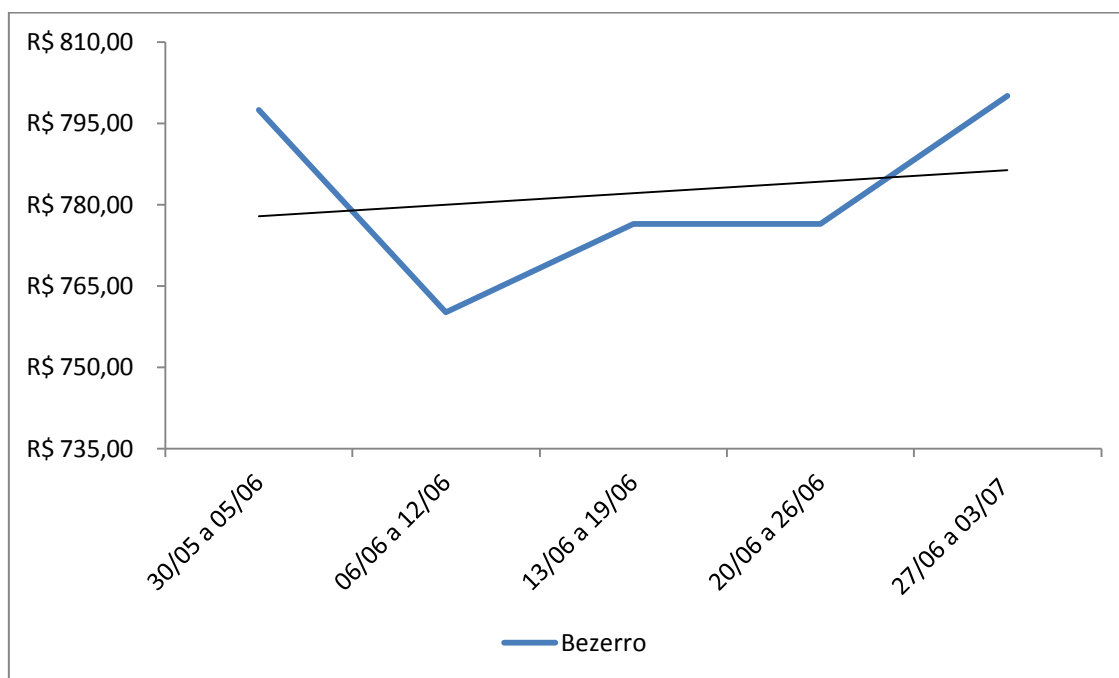


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de junho de 2014, no estado do Paraná.

EXPORTAÇÕES

A exportação de carne bovina brasileira para os países árabes cresceu 39% em relação ao mesmo período do ano anterior. De janeiro a abril, o produto, sozinho, representou quase 15% do total de exportações do Brasil para as nações do Oriente Médio e Norte da África. A informação é da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, centro de referência para pesquisas das relações entre o Brasil e os países árabes.

Só o Egito aumentou a compra da mercadoria em mais de 80%, figurando no topo do ranking dos países árabe e em quinto no mundo. Em seguida, estão Emirados Árabes Unidos (34%), Argélia (37%), Líbano (5%), Palestina (29%), Tunísia (45%), Omã (15%), Marrocos (15%) e Ilhas Comores (quase 500%).

Segundo o Conselho Nacional da Pecuária de Corte, o Brasil tem potencial de abastecer novos mercados como, China, Arábia Saudita e EUA, uma vez que espera-se bater o recorde de 10,0 milhões TEC (toneladas equivalente carcaça) este ano.

Para o próximo mês...

A pressão de baixa ainda ocorre, mas as cotações se mantêm estáveis devido a pouca disponibilidade de animais terminados para abate. A demanda interna está aquecida e agora quando se mostra como as exportações estão ajustando a oferta de carne bovina no mercado interno, não se pode esperar outra coisa a não ser elevações nas cotações, sejam elas do animal vivo e terminado, da carne bovina com osso ou sem osso no atacado ou então dos preços que o consumidor está pagando nas gôndolas dos supermercados e açougues.

Você Sabia?

A palavra pecuária vem do latim pecus, que significa cabeça de gado. Ela é praticada desde o período Neolítico, quando o homem teve a necessidade de domesticar o gado para a obtenção de carne e leite. Pecuária é a arte ou o conjunto de processos técnicos usados na domesticação e produção de animais com objetivos econômicos, feita no campo. Assim, a pecuária é uma parte específica da agricultura. Através da atividade pecuária, os seres humanos atendem à maior parte de suas necessidades de proteínas animais (com uma pequena parte sendo satisfeita pela pesca e pela caça). Carne (bovina, bubalina - carne de búfalo, de aves, etc), ovos, leite e mel são os principais produtos alimentares oriundos da atividade pecuária. Couro, lã e seda são exemplos de fibras usados na indústria de vestimentas e calçados. Alguns povos usam a força animal de bovídeos e equídeos para a realização de trabalhos. Outros também usam o esterco seco (fezes secas) como combustível para o preparo de alimento. Portanto, fazem parte da pecuária a criação de bois, porcos, aves, cavalos, ovelhas, coelhos, búfalos, etc. A pecuária ocorre, geralmente, na zona rural e é destinada a produção de alimentos, tais como, carne, leite, couro, lã, etc.

Fonte: Crie da Beira Anterior

Autores: Greici Joana Parisoto, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em
Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Andressa Mem, Bruno J. C. Ogibowski, Camilla P. de Oliveira,
Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Matheus Dias, Michele V. Greggio, Pedro
Henrique B. Silva, Roberta Klas.